



# cultur

Revista de Cultura e Turismo

*Artigo:*

## **O TURISMO EM SÃO JOÃO DEL REI – MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR**

*Autores:*

Silvana Toledo de Oliveira<sup>1</sup>  
Marcus Vinícius da Costa Januário<sup>2</sup>

---

Copy right, 2007, CULTUR. Todos os direitos, inclusive de tradução, do conteúdo publicado pertencem a CULTUR - Revista de Cultura e Turismo. Permite-se citar parte de artigos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A reprodução total de artigos é proibida. Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), que serão informados que a aprovação dos artigos implica na cessão imediata de direitos, sem ônus para a revista, que terá exclusividade de publicá-los em primeira mão. Em caso de dúvidas, consulte a redação: [revistacet@hotmail.com](mailto:revistacet@hotmail.com)

A CULTUR – Revista de Cultura e Turismo, é um periódico científico eletrônico, idealizado no Programa de Mestrado em Cultura e Turismo da Universidade Estadual de Santa Cruz. Com a missão de fomentar a produção científica e a disseminação de conhecimento multidisciplinar relacionados com Cultura, Turismo e áreas afins, objetivando a troca de informações, a reflexão e o debate, provendo assim o desenvolvimento social.

---

**CULTUR – Revista de Cultura e Turismo**

CULTUR, ano 01 – n. 01 – out/2007

Edição Especial – Melhores trabalhos do I CULTUR

[www.uesc.br/revistas/culturaeturismo](http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo)

---

<sup>1</sup>Mestre em Cultura e Turismo pela UESC/UFBA, Bacharel em Turismo pelo Unicentro Newton Paiva – Belo Horizonte/MG, docente e coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Turismo da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista – Bahia. E-mail: [silvanatoledo@gmail.com](mailto:silvanatoledo@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestrando em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela UESC/UFBA, Bacharel em Turismo pelo Unicentro Newton Paiva – Belo Horizonte/MG, coordenador do Curso de Turismo da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista – Bahia. E-mail: [turismo21@gmail.com](mailto:turismo21@gmail.com).

## **RESUMO**

O presente artigo apresenta uma análise preliminar do turismo no município de São João de Rei, Minas Gerais. Inicia-se com uma visão geral da realidade da atividade turística sob a ótica das políticas públicas nos âmbitos federal, estadual e municipal. Em seguida, apresenta algumas informações sobre o município, com alguns aspectos da história, geografia, patrimônio e principais atividades econômicas. A seguir descreve sua infra-estrutura turística, seus principais atrativos histórico-culturais e naturais e apresenta dados sobre o perfil do visitante do município. Finaliza com algumas considerações sobre o turismo em São João Del Rei.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Turismo; São João Del Rei; turismo histórico-cultural; políticas de turismo.

## **ABSTRACT**

The present article presents a preliminary analysis of the tourism in the city of São João del Rei, MG. It is initiated with a general vision of the reality of the tourist activity under the optics of the public politics in the scopes federal, state and municipal. After that, it presents some information on the city, with some aspects of history, geography, patrimony and main economic activities. To follow it describes its tourist infrastructure, its main attractive description-cultural and natural ones and presents given on the profile of the visitor of the city. Finishes with some suggestions on the tourism in São João del Rei.

## **KEYWORDS**

Tourism; São João del Rei; description-cultural tourism; tourism politics.

## 1. INTRODUÇÃO

O momento atual que o Brasil vive em relação ao turismo, é muito importante. A criação do Ministério do Turismo e a reformulação da Embratur em 2003, aparentemente um anseio de todos, veio trazer um novo ânimo ao setor, que necessitava de maior atenção do poder público federal.

Essa nova realidade fez vislumbrar a possibilidade de incremento da imagem do Brasil, cujas metas propostas mostraram-se ambiciosas: atingir nove milhões de turistas estrangeiros até 2006 e criar 1,2 milhão de novos empregos (Brasil, 2003). Desta forma, tem demonstrado sua preocupação em buscar novas alternativas de desenvolvimento através do turismo.

O Plano Nacional de Turismo lançado em 2003, “é um instrumento do Ministério do Turismo que tem como finalidade explicitar o pensamento do governo e do setor produtivo e orientar ações necessárias para consolidar o desenvolvimento do setor de turismo” (BRASIL, 2003, p. 15). As políticas de turismo adotadas pelo governo federal enfatizam o desenvolvimento regionalizado.

Por outro lado, o Governo do Estado de Minas Gerais, vislumbrando também essas oportunidades tem investido também no setor, através de políticas e ações concretas de estímulo ao turismo. As políticas para o setor estão contidas no Planejamento Estratégico de Desenvolvimento do Turismo no Estado de Minas Gerais (PEDTEMG) e foram elaboradas por uma empresa de consultoria portuguesa, a António José Sá & Associados.

Em Minas Gerais, a Constituição Estadual apud PEDTEMG (AJS&A, 2003) em seu artigo 242º determina que “o Estado apoiará e incentivará o turismo como atividade econômica, reconhecendo-o como forma de promoção e desenvolvimento social e cultural”.

Como a Constituição Federal não permite a intervenção do Estado diretamente nos municípios - o que retira, de certo modo, dos governos estaduais a capacidade de coordenação do desenvolvimento da atividade turística – optou-se por uma solução regionalizada, com destaque para os Circuitos Turísticos e a Estrada Real.

Desta forma, o Governo do Estado de Minas Gerais apóia de forma indireta uma espécie de associativismo regional, no qual incluem além dos municípios, representantes da iniciativa privada ligadas ao turismo e representantes da sociedade civil organizada, entidades de classe e organizações não-governamentais.

Os membros dessas organizações são constituídos, de modo geral, por pessoas físicas, órgãos públicos, associações, entidades e empresas cuja atividade se relaciona com os objetivos da associação, que em geral se voltam para o desenvolvimento turístico da região onde está inserido.

Caminhando na mesma direção que o governo federal e estadual, os municípios também estão procurando alternativas de desenvolvimento baseadas no turismo. Assim, São João Del Rei também busca adequar-se à realidade de um mercado consumidor cada vez mais exigente.

Após cem anos do esplendor colonial, São João Del Rei entrou em crise com o esgotamento das minas de ouro e conheceu o declínio durante décadas, mas sempre procurando alternativas para se superar e retomar o desenvolvimento. Assim, no século passado conhece um novo surto de progresso, que revigorou a cidade com a construção da Estrada de Ferro Oeste de Minas, que fez da cidade um novo pólo de sustentação da economia regional. Como uma das conseqüências da implantação da estrada de ferro, percebeu-se uma nova alternativa de desenvolvimento para o município, cuja religiosidade, casarões centenários, igrejas barrocas, música sacra, história e cultura, juntamente com o artesanato e as belezas naturais demonstraram a natural vocação de São João Del Rei para o turismo.

## **2. O MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL REI**

Localizado na região conhecida como Campos das Vertentes, em uma área predominantemente montanhosa, São João Del Rei faz parte do Circuito Turístico Trilhas dos Inconfidentes juntamente com mais quinze municípios: Barbacena, Barroso, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dolores de Campos, Entre Rios de Minas, Lagoa Dourada, Nazareno, Piedade do Rio Grande, Prados, Resende Costa, Ritópolis, Santa Cruz de Minas, São Tiago e Tiradentes.

O município foi fundado no final do século XVII, por Tomé Portes Del Rei. Em 1709, a cobiça pelo ouro gerou discórdia entre portugueses e paulistas, que teve como conseqüência a Guerra dos Emboabas, onde paulistas foram emboscados e chacinados por portugueses. Em 08 de Dezembro de 1713, o arraial se tornou oficialmente vila e em 06 de março de 1838 foi elevada à categoria de cidade.

Possui 1467,5 Km<sup>2</sup> de área e uma altitude média de 898 metros sendo o ponto mais alto o Morro do Chapéu (distrito de Emboabas) a 1.338 metros. Sua população estimada em 2005 de 82.293 habitantes (IBGE). Seu clima é temperado, com verões quentes e invernos frios, possuindo uma temperatura média anual de 19,2°C. De acordo com informações da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais – ASLEMG (2006), a região é produtora de minérios como areia, calcário, quartzito, quartzo, argila, cassiterita, manganês, nióbio e tântalo e de metais como estanho e ouro. Possui onze empresas industriais de extração mineral, três fábricas de objetos de estanho de qualidade internacional e quinze empresas de beneficiamento de leite.

As principais atividades econômicas são o turismo, o comércio, serviços em geral, indústria (mobiliário, produtos alimentícios, vestuário, calçados, esquadrias, estruturas e artefatos de metal, móveis coloniais e modernos, peças de estanho, queijo mineiro e a famosa pinga) e educação. No artesanato regional destacam-se os bordados, rendas de abrolhos e trabalhos em crochê. Os artesãos locais ainda produzem móveis rústicos e objetos de estanho copiados de modelos antigos, principalmente, coloniais.

### **3. O TURISMO EM SÃO JOÃO DEL REI**

Conhecida por suas tradicionais festas religiosas, principalmente a Semana Santa e pela música sacra preservada por suas centenárias orquestras, a cidade mantém vivo o costume de pontuar os acontecimentos do cotidiano com o toque dos sinos de suas numerosas igrejas e capelas. O estilo da maioria destas igrejas obedeceu àquele que se denomina barroco mineiro onde se salienta a opulência dos altares dourados e a profusão de detalhes arquitetônicos e ornamentais.

Segundo dados do Plano Diretor de Turismo do município (UFSJ, 2004), a natureza da região favorece a realização de programas tanto para os que gostam de atividades leves e curtas (*trekking*, ciclismo, passeios a cachoeiras e trilhas abertas por escravos), como para adeptos de aventuras mais radicais, como o montanhismo (escaladas e rapel).

Bem estruturada para o turismo segundo dados do levantamento da oferta turística (IPTAN, 2002), a cidade possui vários meios de hospedagem, entre hotéis, pousadas, pensões, área de camping e motéis, totalizando 878 leitos. A rede hoteleira de cidade é diversificada, possuindo desde meios de hospedagens mais simples até hotéis de maior conforto.

A base da culinária da cidade é a comida tipicamente mineira, mas há diversas opções de restaurantes com cozinha variada e internacional. O turismo receptivo local é atendido por três agências de turismo cujos roteiros incluem visitas ao patrimônio histórico e arquitetônico, museus de arte barroca e passeios aos atrativos naturais da região.

O tipo de turismo que mais se destaca no município é o histórico, embora encontremos alguns sítios ecológicos de grande riqueza, devido à beleza das paisagens naturais. Nas serras, predominam as atividades montanhismo (rapel) e caminhadas. A Serra do Lenheiro é um local de treinamento da única escola de montanhismo do Exército brasileiro que se localiza em São João Del Rei. Talvez seja por esse motivo que esta serra tem tido uma atenção bem diferente da recebida pela Serra de São José, inclusive do ponto de vista de vigilância e preservação. A Serra de São José é uma Área de Proteção Ambiental (APA) que abrange quatro municípios e onde se encontra um calçamento de pedras feitas por escravos no período colonial e pinturas rupestres.

É importante ressaltar o valor arquitetônico e histórico dos prédios existentes, a maioria, relativamente bem preservado. A evolução dos estilos arquitetônicos reflete os diversos ciclos econômicos que passou a cidade. Segundo Ávila (2006),

A formação peculiar da cidade, que evoluiu de arraial minerador para importante pólo comercial da região do Campo das Vertentes, é responsável por sua característica mais interessante: uma mescla de estilos arquitetônicos que tem origem na arte barroca, passa pelo ecletismo e alcança o moderno.

A valorização dos recursos histórico-culturais e sua preservação fazem com que a cidade receba anualmente milhares de turistas em busca de conhecimento sobre o passado colonial brasileiro e em especial, de Minas Gerais.

#### **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O universo selecionado para essa pesquisa refere-se aos visitantes que procuram por São João Del Rei por motivação turística, que viajam individualmente, em famílias ou em grupos, do sexo feminino e masculino, maiores de 18 anos de idade. O total de pessoas que compõem esse universo é “desconhecido”, por inexistirem pesquisas de demanda turística na cidade.

De acordo com o documento das Organizações Unidas e OMT *apud* Dias (2005, p. 19) o visitante é definido como “qualquer pessoa que viaje a um lugar que não seja aquele de seu meio habitual por um período de menos de 12 meses e cuja finalidade ao viajar seja alheia ao exercício de uma atividade remunerada no lugar que visite.” Assim, pode-se dizer que os turistas permanecem no destino tempo suficiente para pernoitar, seja qual for o tipo de alojamento escolhido. Já os excursionistas, são aqueles que não utilizam nenhum tipo de alojamento no destino. Optou-se nesta pesquisa, por usar o termo “visitante” por abranger tanto o turista quando o excursionista.

Esta etapa da pesquisa caracteriza-se como sendo por amostra não probabilística por tráfego. Dencker (2003, p. 179) destaca que a amostragem não-probabilística é aquele em que a possibilidade de se escolher determinado elemento do universo estabelecido é desconhecida. Esses elementos são escolhidos de acordo com a conveniência do pesquisador.

As amostras por tráfego segundo Mattar (2001, p.139) caracterizam-se pela observação ou entrevista de pessoas que trafegam por determinado local. Assim, os entrevistadores escolhem entre as pessoas que passam aqueles a quem entrevistar. A amostra - 114 (cento e quatorze) entrevistas com visitantes – foi estabelecida com base na fórmula estatística para uma população finita (MARTINS, 2001, p. 187).

Os locais onde as entrevistas foram realizadas foram previamente selecionados, de modo a permitir maior segurança na coleta das informações. Assim, foram escolhidos a Praça da Estação, o Largo da Igreja de São Francisco de Assis e todo o centro histórico da cidade, por constituírem-se locais de maior concentração de visitantes. As entrevistas para a coleta dos dados ocorreram em finais de semana (sábados e domingos), durante o mês de março de 2006. Os dias da semana definidos para esta coleta justificam-se por serem dias em que a presença de visitantes na cidade é mais percebida.

## **5. RESULTADOS APURADOS JUNTO AOS VISITANTES**

Do total de entrevistados, 51% são do sexo feminino e 48% masculino. Em relação à idade, 63% têm acima de 36 anos. Em relação ao estado civil, 48% são casados e 37% solteiros. A renda familiar de 44% dos entrevistados está acima de R\$ 2.400,00. O gasto médio na cidade é baixo, principalmente comparado à renda familiar apurada: até R\$ 100,00 para 54% dos entrevistados. Por

outro lado, 16% responderam gastar entre R\$ 201,00 e R\$ 300,00 e 15% acima de R\$ 400,00. O potencial de consumo dos visitantes da cidade pode ser melhor aproveitado.

Sobre os hábitos de viagem, 51% dos entrevistados afirmaram utilizar algum meio de hospedagem na cidade. Outro aspecto que se destaca pela sua importância, é que 29% não utilizaram nenhum meio de hospedagem, por permanecerem na cidade menos de 24 horas. O percentual dos que responderam ficar em “casa de parente ou amigos” também é relativamente alto: 17%. Na sequência, foi perguntado aos entrevistados, se já “ouviram” falar em “Estrada Real”, sendo que 96% responderam afirmativamente. Isso pode indicar que a divulgação deste grande programa de turismo pode estar atingindo seu público-alvo.

Ao serem perguntados sobre o que “era a Estrada Real”, 36% o relacionou ao turismo pelas “cidades históricas mineiras” e 26% dos entrevistados “caminho por onde eram despachadas as riquezas de Minas Gerais”. O percentual dos que não souberam responder foi de 17%.

A principal motivação turística dos entrevistados foi a história e cultura da cidade: 84%. Este dado destaca a importância histórica da região, relacionada ao período colonial brasileiro. Outro aspecto que deve ser mencionado é que São João Del Rei foi eleita para ser a “Capital Brasileira da Cultura” em 2007.

A motivação “natureza” aparece em segundo lugar com 5% das respostas. A região é rica em recursos naturais, sendo que a Serra do Lenheiro é conhecida como local para esportes praticados junto à natureza como o montanhismo. Apesar de ser citado com um percentual baixo – apenas 1% - a gastronomia da região tem potencial para ser melhor utilizada como recurso turístico.

Um dado importante diz respeito à expectativa dos visitantes em relação à cidade. Do total, 92% dos entrevistados disseram estar “satisfeitos” e “muito satisfeitos”. É importante que se busque melhorar ainda mais o atendimento e a estrutura da cidade, de modo a melhor atender aos visitantes.

Ao final, foi permitido aos entrevistados fazer alguma observação ou dar alguma sugestão que pudesse melhorar o turismo na cidade. As principais observações chamam a atenção sobre a hospitalidade, a tranquilidade, o artesanato, a limpeza e organização da cidade. As principais sugestões indicaram necessidade de melhorias na infra-estrutura urbana e turística. Outro aspecto chama a atenção para o horário de funcionamento do comércio local que, segundo sugestões, poderia ter horário especial de funcionamento.



## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo em São João Del Rei tem se desenvolvido de maneira lenta, apesar das perspectivas do país em relação às políticas públicas propostas pelos governos. O que se pode perceber é o grande potencial que o município possui para o turismo. Mas ainda faltam planejamento e políticas públicas municipais para que a atividade turística se desenvolva de maneira adequada, minimizando os possíveis impactos negativos. Vale destacar que o investimento do governo do Estado de Minas Gerais no turismo é bastante relevante tanto do aspecto financeiro quanto na elaboração e implantação de projetos, com destaque para a Estrada Real e para o Circuito Turístico Trilhas dos Inconfidentes.

Outro aspecto que merece atenção é a falta de dados sistematizados sobre o fluxo turístico e sobre o perfil da demanda no município, o que dificulta a realização de pesquisas e projetos que poderiam estimular o desenvolvimento da região, principalmente em relação ao turismo. Essa falta de dados sistematizados não é realidade somente em São João Del Rei, mas do país inteiro que ainda não despertou para a importância de tais dados para o planejamento de maneira geral.

A vocação turística de São João Del Rei é clara. Mas falta ainda a profissionalização da atividade no município que deve buscar também, melhorar sua infra-estrutura urbana e turística de modo a melhorar o atendimento aos visitantes e à comunidade local.

## REFERÊNCIAS

- AJS&A ANTÓNIO JOSÉ SÁ & ASSOCIADOS. **Plano estratégico para o Desenvolvimento do Turismo no Estado de Minas Gerais - PEDTEMG**. Lisboa: AJS&A, 2003. CD-ROM ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS. **Município de São João Del Rei**. Disponível em <<http://www.alemg.gov.br>>. Acesso em 21 de setembro de 2006.
- ÁVILA, Cristina. **História de São João Del Rei**. Disponível em <<http://www.sba.ufsj.edu.br/sites/jdr/html/historia.html>>. Acesso em 10 de junho de 2006.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo**. Governo Federal: Brasília, 2003.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2000**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 21 de setembro de 2006.
- INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES – IPTAN. **Levantamento da Oferta e da Demanda Turística**. São João Del Rei: Iptan, 2002. CD-ROM. Windows 95/98.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. **Plano Diretor de Turismo**. Disponível em <<http://www.pdturismo.ufsj.edu.br>>. Acesso em 20 de setembro de 2004.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Atlas, 2001.

MATTAR, Fauza N. **Pesquisa de Marketing**. Edição Compacta. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

---

**Recebido: Janeiro de 2007**

**Avaliado: Fevereiro e Março de 2007**

**Aprovado: Indicado como um dos melhores trabalhos do I CULTUR - Março de 2007**